

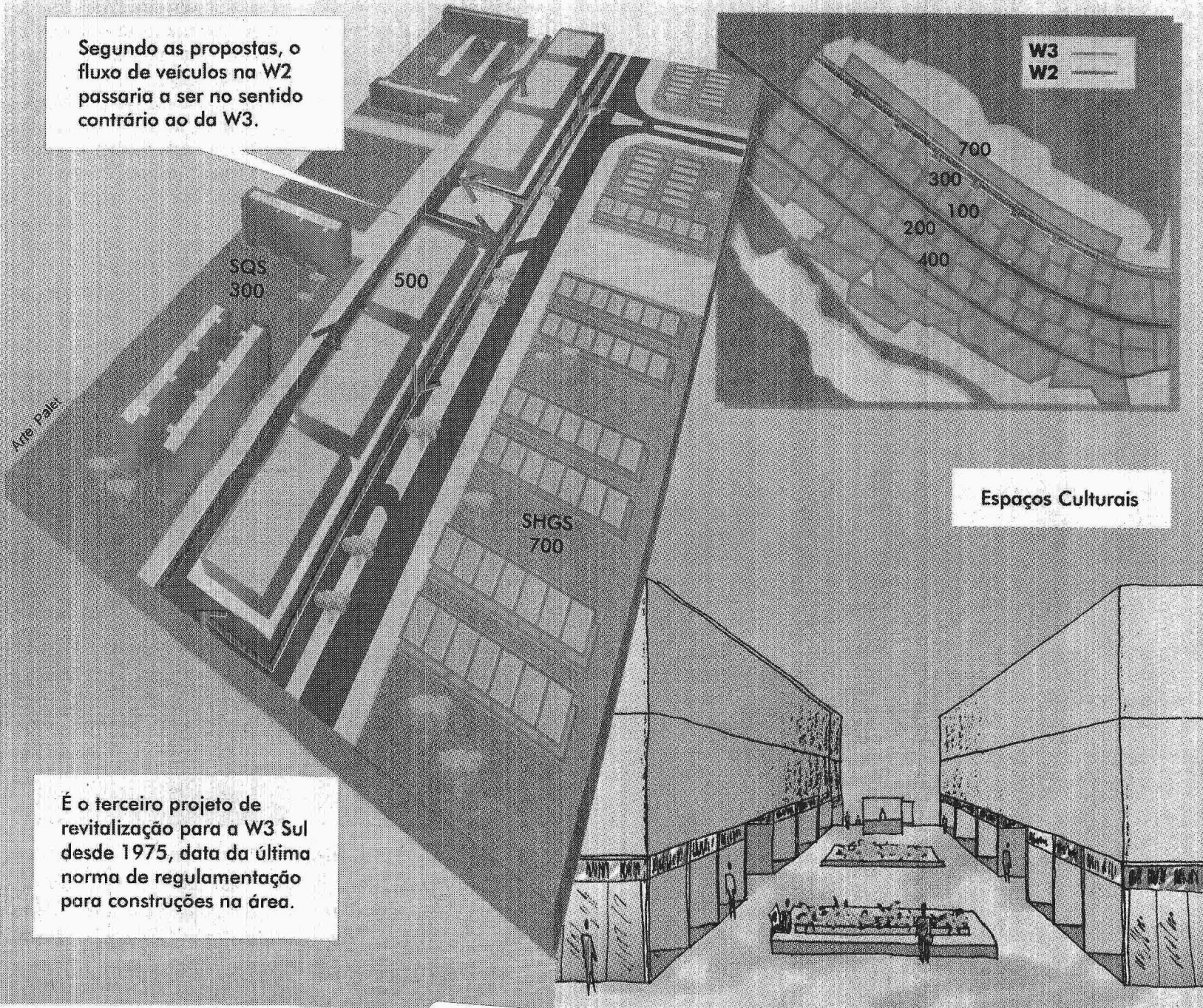
Um plano para revigorar o comércio da W3 Sul

9 JUL 1997 JORNAL DE BRASÍLIA

MEDIDAS PARA A REVITALIZAÇÃO

ANDRÉ GARCIA
Especial para o JBr

Segundo as propostas, o fluxo de veículos na W2 passaria a ser no sentido contrário ao da W3.



É o terceiro projeto de revitalização para a W3 Sul desde 1975, data da última norma de regulamentação para construções na área.

W3
W2

Espaços Culturais

A mais antiga avenida de Brasília, que abrigou os pioneiros da cidade, teve as primeiras lojas e já foi sinônimo de glamour hoje pede socorro. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL), vinculado à Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), publicou pesquisa realizada nos meses de maio e junho, sobre "O Problema da Ociosidade na W3 Sul". O levantamento revela que pelo menos 12,8 mil metros de área comercial - quase dez por cento do total - estão desocupados e propõe várias mudanças para a revitalização da W3 Sul.

A falta de estacionamentos e áreas de lazer, a iluminação inadequada, que impede o funcionamento noturno das lojas, e a proliferação dos shoppings na cidade são apontados pela pesquisa como os principais fatores para o enfraquecimento do comércio na avenida.

Arrombamento - Na 506 Sul, quadra apontada como a mais ociosa, com 25 por cento de área desocupada, os comerciantes confirmam os problemas. "Não há uma loja aqui que já não foi arrombada por causa da escuridão à noite", conta Márcio Vargas, sócio da lanchonete Vitamina Central, que há 21 anos funciona no local. "Se não tivéssemos uma freguesia formada já teríamos falido", acrescenta.

A pesquisa mostra que pelo menos 44

lojas estão vagas, a maioria abandonada por comerciantes que mudaram de endereço porque o movimento estava fraco. "Hoje quem vem para a W3 Sul sofre muito e só quem é mais antigo consegue se manter", afirma Antônio Carlos de Sena, que há 14 anos comanda o restaurante Churrasqueto, também na 506 Sul.

Propostas - Diante desses problemas, o IEL formulou dez propostas para revitalizar a W3 Sul. Para facilitar o acesso de clientes às lojas, todo o canteiro central funcionaria como estacionamento. Além disso, a W2 teria o sentido invertido, para possibilitar a circulação dos carros em torno das quadras. Nos becos situados entre os blocos comerciais seriam criados espaços culturais para atrair as pessoas. Cinemas, cafés e livrarias ficariam voltadas para os becos juntamente com as bancas, que hoje têm as fachadas voltadas para a W3. "O objetivo principal da pesquisa é criar um debate em torno dos problemas da W3 Sul e viabilizar uma proposta concreta de revitalização da área", afirma Sybelle de Jongh, coordenadora de estudos e pesquisas do IEL.

A pesquisa foi feita durante os meses de maio e junho deste ano e é o terceiro projeto de revitalização para a W3 Sul desde 1975. "Se a W3 Sul continuar como está a tendência é de completo abandono das lojas", avalia o comerciante Hely Couto.

PROPOSTAS

- Mudança de sentido da avenida W2 Sul
- Estacionamentos ao longo de todo o canteiro central
- Projeto de arborização para o canteiro central
- Urbanização das passagens entre os blocos
- Especialização comercial das quadras
- Opções de vida noturna e manutenção regular da área
- Galerias de lojas e uso de subsolo
- Comércio nas quadras setecentas